

## Índices

### Inflação Dá Sinais de Moderação

RAFAEL COSTA LIMA

### O Índice de Terraplenagem Supera o Índice de Pavimentação

DENISE CAVALLINI CYRILLO

## séries estatísticas

### Índice de Preços ao Consumidor Índice de Preços de Obras Públicas

p. I-3

No artigo do mês de outubro, o Prof. Rafael demonstra que a taxa de inflação acumulada de 12 meses caiu 0,3%, ficando em 6,54%; ainda acima da meta do Banco Central. Entretanto, segundo o autor, devido a uma trajetória moderada, deve encerrar o ano abaixo dos 6%.

p. I-7

Depois de vários anos, o índice de Terraplenagem mostra indícios de estar recuperando o tempo perdido. A variação acumulada até setembro de 2,16% ultrapassou a calculada para o índice de pavimentação, de 2,06%. Mas esses índices ainda estão bem abaixo da inflação acumulada em 2011 pelos índices de Edificações Gerais e pelos Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.


p. I-9

Nesta seção, são apresentadas as séries estatísticas Fipe (IPC e IPOP) de 2010 a 2011.

# Conheça o IPC Fipe

O Índice de Preços ao Consumidor do Município de São Paulo é o mais tradicional indicador da evolução do custo de vida das famílias paulistanas e um dos mais antigos do Brasil. Começou a ser calculado em janeiro de 1939 pela Divisão de Estatística e Documentação da Prefeitura do Município de São Paulo. Em 1968, a responsabilidade do cálculo foi transferida para o Instituto de Pesquisas Econômicas da USP e, posteriormente em 1973, com a criação da FIPE, para esta instituição.

## Informações sobre assinaturas:

: (011) 3284-0612

: [msoares@fipe.org.br](mailto:msoares@fipe.org.br)

INFORMAÇÕES FIPE É UMA PUBLICAÇÃO MENSAL DE CONJUNTURA ECONÔMICA DA FUNDAÇÃO INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS – ISSN 1234-5678

### Conselho Curador

Juarez A. Baldini Rizzieri  
(Presidente)  
Andrea Sandro Calabi  
Denisard Cnéio de Oliveira Alves  
Elizabeth M. M. Querido Farina  
Miguel Colassuono  
Simão Davi Silber  
Vera Lucia Fava

### Diretoria

#### Diretor Presidente

Carlos Antonio  
Luque

#### Diretor de Pesquisa

Eduardo Haddad

#### Diretor de Cursos

Cicely M. Amaral

### Pós-Graduação

Dante Mendes  
Aldrighi

#### Secretaria Executiva

Domingos Pimentel  
Bortoletto



### Conselho Editorial

Heron Carlos E. do  
Carmo  
Lenina Pomeranz  
Luiz Martins Lopes  
José Paulo Z.  
Chahad  
Maria Cristina  
Cacciamali  
Maria Helena  
Pallares Zockun  
Simão Davi Silber

### Editora Chefe

Fabiana F. Rocha

**Preparação de  
Originais e Revisão**  
Alina Gasparello de  
Araujo

### Assistente

Maria de Jesus  
Soares

#### Produção Editorial

Sandra Vilas Boas

# índices



## Inflação Dá Sinais de Moderação

RAFAEL COSTA LIMA (\*)

Após um crescimento de 0,39% em agosto, a inflação desacelerou para 0,25% em setembro. Esta desaceleração já foi captada na primeira quadrissemana com taxa de 0,36%, mas apenas se configurou mais fortemente na segunda quadrissemana, com taxa de 0,25%

seguida por alta de 0,22% na terceira quadrissemana de setembro. A evolução do indicador e de seus grupos componentes no período de janeiro a setembro de 2011, assim como o acumulado para o período, encontram-se resumidos na Tabela 1.

Tabela 1 – IPC-Fipe por Grupos, de Janeiro a Setembro de 2011

IPC - FIPE	Jan/11	Fev/11	Mar/11	Abr/11	Mai/11	Jun/11	Jul/11	Ago/11	Set/11	Acumulado Jan a Set/11
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Índice Geral	1,15	0,60	0,35	0,70	0,31	0,01	0,30	0,39	0,25	<b>4,14</b>
Habituação	0,41	0,72	0,27	0,35	0,24	0,35	0,45	0,33	0,17	<b>3,34</b>
Alimentação	0,73	-0,17	0,09	0,46	0,19	-0,58	0,21	0,92	0,37	<b>2,23</b>
Transportes	3,18	1,16	1,04	1,44	0,19	-0,90	0,25	0,12	0,06	<b>6,66</b>
Despesas Pessoais	0,85	1,24	0,20	0,85	0,41	0,74	0,53	-0,29	0,15	<b>4,79</b>
Saúde	0,39	0,72	0,60	1,55	0,69	0,31	0,54	0,66	0,61	<b>6,23</b>
Vestuário	0,04	-0,03	0,02	0,68	1,10	1,14	-0,77	0,83	0,64	<b>3,70</b>
Educação	5,61	0,32	0,13	0,04	0,10	0,06	0,28	0,01	0,05	<b>6,65</b>

Fonte: Banco de dados do IPC-Fipe.

O grupo Alimentação, que até julho não vinha pressionando a inflação este ano, respondeu por 34,28% do aumento de preços neste mês. Uma alta significativa, mas inferior àquela registrada em agosto. Mesmo assim, no acumulado do ano os preços de alimentos cresceram menos que a inflação geral (2,23% contra 4,14%). Dentro deste grupo, o subgrupo com aumento mais significativo é o de Semielaborados (1,89%) seguido pelo de Alimentação fora do domicílio (0,89%). O menor crescimento em comparação a agosto nos preços do grupo Alimentos foi devido à queda de 2,43% no preço dos alimentos *in natura*.

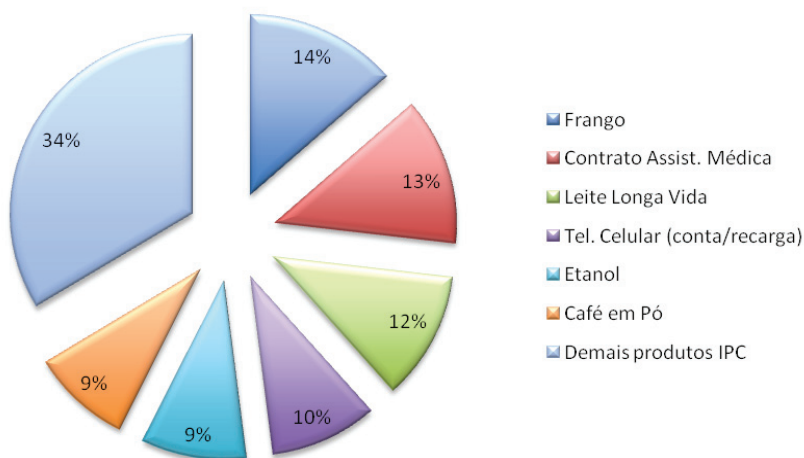
O segundo grupo com maior contribuição para o aumento foi Habitação, respondendo por 21,16% do aumento. Apesar disso, o valor absoluto do aumento neste grupo foi baixo se comparado a meses anteriores. A razão para isto vem da queda de 0,91% nos preços do subgrupo Equipamentos do Domicílio, que inclui eletrodomésticos e eletroeletrônicos. Em seguida vêm os grupos Saúde (18,84%) e Vestuário (13,38%). O primeiro continua subindo num ritmo alto 0,61%, puxado principalmente pelos reajustes nos Planos de Saúde. O segundo subiu principalmente pelos aumentos das Roupas Femininas e Infantis.

A última coluna da Tabela 1 apresenta a alta acumulada dos preços neste ano. Em setembro, o IPC já acumula 4,14% de aumento, bem próximo da meta de 4,5% do Copom. Transportes, Educação e Saúde são os grupos que mais pressionaram o IPC-FIPE. Entretanto, é pouco provável que estes grupos voltem a pressionar a inflação ainda este ano. Nos

próximos três meses, a pressão nos preços deve vir de outros grupos como Habitação, pois o reajuste da Água/esgoto entra mais fortemente no orçamento dos consumidores em outubro, e Alimentação, que deve manter uma trajetória de alta moderada com o início da entressafra da carne e uma provável estabilização do preço dos alimentos *in natura*.

O Gráfico 1 apresenta importância relativa dos produtos que registraram maiores aumentos. Entre os seis produtos com maior contribuição relativa ao índice estão em primeiro o frango, seguido pelos contratos de assistência médica, leite longa vida, telefone celular (conta/recarga), etanol e café em pó. Destes seis, apenas o frango e os contratos de assistência médica se encontravam entre os seis de maior contribuição no mês anterior. Somados, os aumentos destes seis produtos responderam por 66% do índice de agosto. Cabe ressaltar que esta proporção é bastante alta e muito superior à observada no mês de agosto, donde podemos concluir que os aumentos estiveram restritos a um grupo pequeno de produtos.

Gráfico 1 – Produtos que Mais Contribuíram para o IPC-FIPE de Agosto de 2011

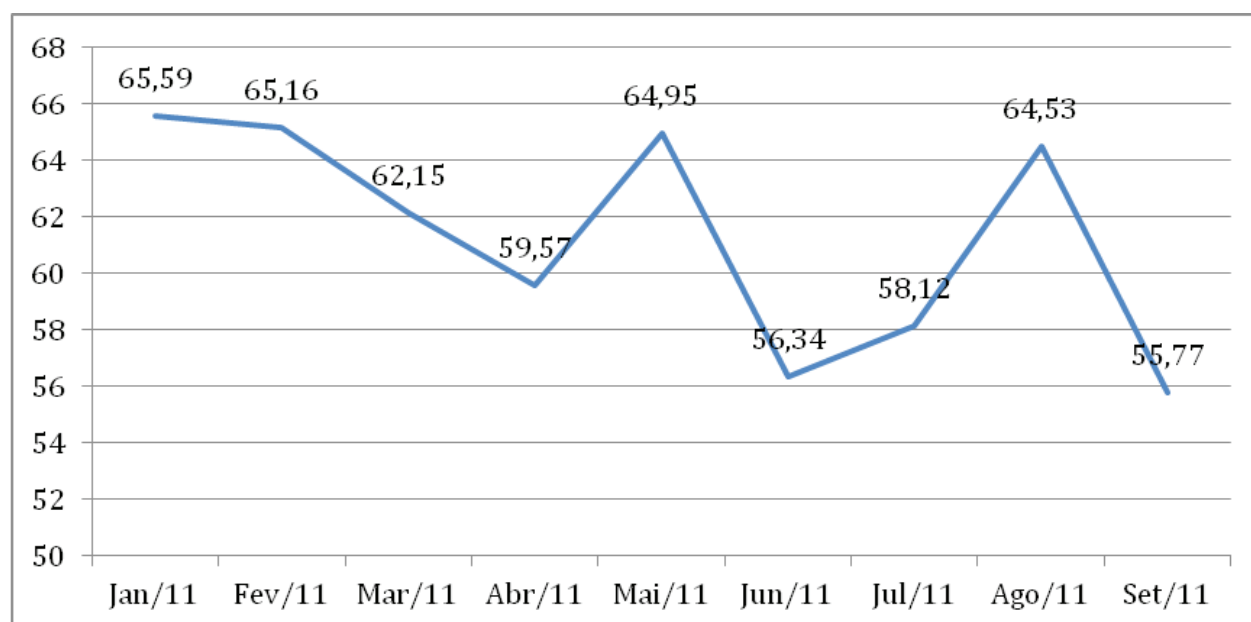


Fonte: base de dados do IPC-Fipe.

Outra forma de observar este fato é através do indicador de difusão de preços, apresentado no Gráfico 2. Este indicador mostra a proporção de produtos que apuraram variação positiva nos preços em relação ao mês anterior. Em setembro, 55,77% dos produtos

apresentaram aumentos de preços contra 64,53% em agosto. O Gráfico 2 mostra ainda que esta foi a menor taxa de difusão dos últimos 12 meses, o que sugere que a inflação esteja dando sinais de moderação, após um longo período de aceleração.

Gráfico 2 – Indicador de Difusão: Percentual de Produtos que Apresentou Aumento de Preços



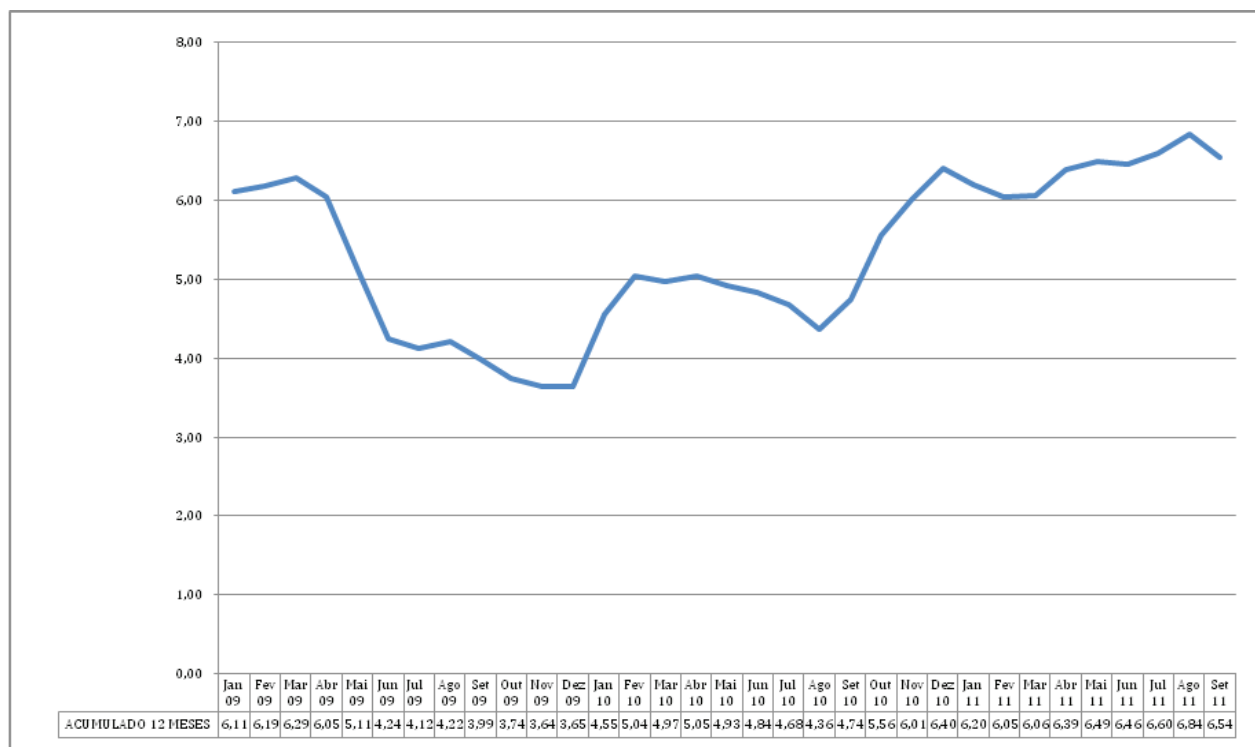
Fonte: Base de dados do IPC-Fipe.

Esta apuração de setembro também marca o primeiro mês de queda significativa da taxa de inflação acumulada em 12 meses, como pode ser observado do Gráfico 3. A última queda expressiva se deu no início do ano quando a taxa registrou 6,05%, em fevereiro. Os meses seguintes foram quase todos de aumento ou manutenção desta taxa. Em agosto a taxa registrou 6,84, a maior desde novembro de 2008. Finalmente em setembro esta taxa caiu 0,3%, chegando a 6,54%.

Apesar de ser uma notícia positiva, esta ainda é uma taxa muito alta e se encontra acima do teto da meta de inflação do Banco Central.

Nos próximos meses devemos observar uma queda ainda maior desta taxa anualizada, pois houve uma forte aceleração no último trimestre de 2010, fato que dificilmente voltará a acontecer neste ano. Inclusive, é possível que o IPC-FIPE encerre o ano abaixo dos 6%.

Gráfico 3 – Inflação Acumulada de 12 meses, de Janeiro de 2009 a Setembro de 2011



Já o cenário para 2012 continua incerto. Por um lado já são observados sinais de desaceleração na economia pela indústria e comércio, o que tende a ajudar na desaceleração da inflação. Por outro, a renda e o nível de emprego seguem altos, o que tende a manter preços e consumo num patamar alto, tornando mais difícil a desaceleração da inflação. Some-se a isso o aumento do salário mínimo programado para o início do ano que vem, em que o governo se comprometeu a dar 7,5% de aumento real, ou seja, o aumento nominal pode chegar a 14%. Logo, a renda do trabalho (e os gastos do governo) não devem cair. Em resumo, existem fatores favoráveis e desfavoráveis à queda da inflação, o que

torna difícil prever qual destes fatores irá pesar mais sobre o nível de preços.

(\*)Professor Doutor da FEA-USP.  
(E-mail: rafaelcostalima@usp.br).

## O Índice de Terraplenagem Supera o Índice de Pavimentação

DENISE CAVALLINI CYRILLO (\*)

Em setembro, os índices de preços de obras públicas calculados pela FIPE apresentaram um comportamento estável com uma única exceção. O índice de terraplenagem registrou um aumento de 1,26%, enquanto os demais variaram entre -0,04% (SGPMO) e 0,02% (PAV), como se pode verificar na Tabela 1.

O comportamento do TER foi determinado pelo aumento dos preços dos equipamentos, que em termos médios variaram 2,32%, e pelo reajuste de 0,9% da mão de obra. Cabe lembrar que, em agosto, os equipamentos apresentaram deflação, e a mão de obra pequenos reajustes não importando o tipo de obra considerada.

A Tabela 2 apresenta as variações percentuais dos preços médios dos insumos segundo setores de atividade. No que diz respeito aos insumos empregados nas obras de edificações, observa-se que três setores apresentaram quedas, de -1,63 (Indústria de Material Elétrico e de Comunicações) a -0,63% (Material de Transporte). Entre os setores com as maiores altas

destaca-se a Indústria Química, com 0,76%. Em relação aos insumos que participam das obras de terraplenagem, consistente com o apresentado na Tabela 1, a maior alta foi verificada no setor da Indústria Mecânica (3,45%) seguida pela Indústria de Materiais Minerais Não Metálicos (2,30%). E para o PAV, o setor que pressionou foi a Indústria de Minerais, com um aumento de 0,89% que, contudo, não foi suficiente para gerar um ajuste mais significativo em função do pequeno peso desse setor nesse índice.

Tabela 1 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variação Mensal (%) – Setembro de 2011

Índices	Geral	Materiais	Equipam.	Serviços	Mão de Obra
IGE	-0,01	0,10	0,00	0,06	-0,13
TER	1,26	0,06	2,32	-	0,90
PAV	0,02	-0,03	-0,12	-	0,74
SGPMO	-0,04	0,09	-	0,08	-0,13

Fonte: Banco de dados SIPOP/FIPE.

Obs.: IGE - Índice Geral de Edificações; TER - Índice de Obras de Terraplenagem; PAV - Índice de Obras de Pavimentação; SGPMO - Índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra.

Tabela 2 – Índices de Preços de Obras Públicas por Setor: Variação Mensal e Acumulada nos Anos de 2011 e de 2010 (%)

SETORES DE ATIVIDADES	IGE				TER set/11	PAV set/11
	set/11	ago/11	Acum 11	Acum 10		
01- Extração Mineral	-0,79	0,47	6,39	24,85		-0,84
02- Indústria de Minerais Não Metálicos	0,36	0,35	4,76	9,12	2,30	-0,08
03- Indústria Metalúrgica	0,08	0,19	1,74	-4,64		
04- Indústria Mecânica	0,54	0,11	3,03	1,14	3,45	0,17
05- Indústria Material Elétrico/Comunicações	-1,63	0,39	6,52	21,14		
06- Material de Transporte	-0,63	-0,92	7,88	6,39	-0,75	-0,39
07- Indústria de Madeira	0,25	-0,26	1,96	3,22		
08- Indústria da Borracha	0,12	0,50	1,73	-10,08	0,26	-0,17
09- Indústria Química	0,76	0,92	5,68	4,64	0,04	0,01
10- Indústria de Produtos Plásticos	0,20	0,17	2,33	0,61		
11- Serviços da Construção	0,07	-0,20	1,20	4,40		

Fonte: *idem* Tabela 1.

A Tabela 3 apresenta a evolução dos índices acumulados de obras públicas para vários períodos demonstrando a mudança de comportamento entre os mesmos desde a implantação do Plano Real, em março de 1994. Considerando a evolução de longo prazo (base março de 1994), verifica-se que o índice de Pavimentação continua à frente dos demais, registrando um aumento acumulado de quase 500% nesses quase 17 anos da história do Plano de Estabilização do governo FHC. No médio prazo, de 2004 até setembro de 2011, a liderança foi assumida pelo índice de Serviços Gerais com Predominância de Mão de Obra, determinada, em larga medida, pelos ganhos reais auferidos pelos trabalhadores em vários anos do governo do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.

No curto e curtíssimo prazos, a liderança do SGPMO se mantém, no entanto cabe menção o comportamento dos acumulados do índice de Terraplenagem. Em relação aos últimos 12 meses, ainda registra uma variação inferior à do PAV, mas ao se considerar o acumulado no ano (de janeiro a setembro), as posições se invertem, com o PAV acumulando apenas 2,06%, contra 2,16% do TER.

Esse movimento pode ser visualizado no Gráfico 1, que contém a evolução dos acumulados no ano, ao longo de 2011, para cada um dos tipos de obra acompanhados pela FIPE. O IGE e os SGPMO mantêm-se no patamar cuja ordem de grandeza é o teto da meta da política anti-inflacionária (6,5%) do Governo Federal, e as obras pesadas no patamar dos 2%, com o TER apresentando tendência crescente.

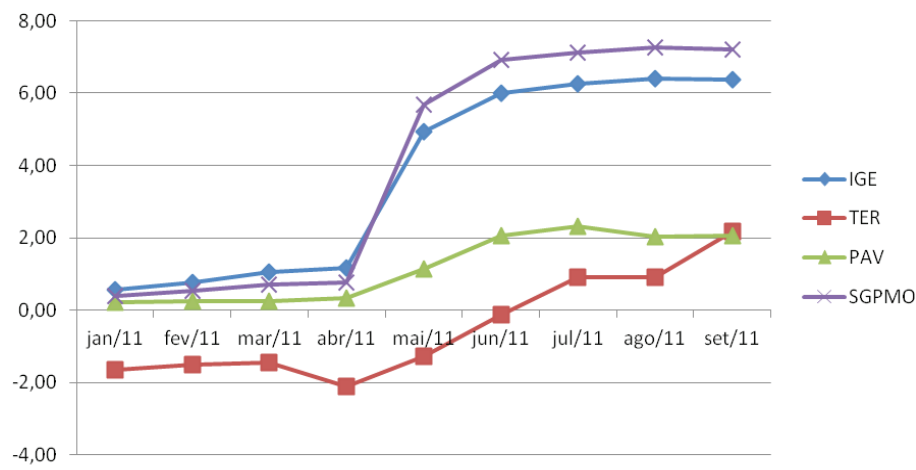
Os eventos esportivos estão se aproximando, os investimentos continuam atrasados o que provavelmente virá a se constituir em uma pressão inflacionária no setor de obras da construção civil em geral, com repercussões para o segmento de obras públicas.

*Tabela 3 – Índices de Preços de Obras Públicas – Variações Acumuladas (%)*

Meses	IGE	TER	PAV	SGPMO
Abr/1994 – Set/2011	365,34	249,40	497,31	410,45
Abr/2004 – Set/2011	72,49	26,24	64,70	76,18
Out/2010 – Set/2011	6,55	1,90	2,46	7,30
Jan/2011 – Set/2011	6,38	2,18	2,06	7,21

Fonte: *idem* Tabela 1.

**Gráfico 1 - Índices de Obras Públicas Acumulado no Ano**



(\*)Pesquisadora da FIPE.  
(E-mail: dccyrill@usp.br).

## séries estatísticas



## Índices de Preços ao Consumidor no Município de São Paulo – Julho de 1994 = 100

	Alimentação					Habitação		Transportes		Despesas Pessoais	Vestuário	Saúde	Educação	
	Índice Geral	Geral	Industr.	Semi elaborado	In Natura	Geral	Aluguel	Geral	Veículo Próprio					Transp. Coletivo
Out	328.6410	283.5100	218.8263	320.8300	298.4131	417.2775	765.8623	473.8736	381.9934	608.7688	278.6597	123.9646	462.5366	478.9563
Nov	330.9908	289.2457	221.2004	335.6632	298.1833	418.1108	768.1645	475.5762	384.1371	608.7688	280.2982	125.0120	463.6273	479.0822
Dez	332.7742	293.2445	224.4985	338.8285	302.6179	418.9888	771.9515	477.4428	386.7346	608.7688	281.1736	125.8533	464.6709	479.5838
Jan/11	336.5874	295.3734	225.3725	333.3009	319.0882	420.6991	775.9170	492.6036	389.8053	652.8187	283.5725	125.9047	466.4631	506.4794
Fev	338.5948	294.8636	225.4173	323.8621	328.8507	423.7383	779.9146	498.3237	391.5018	668.6378	287.0988	125.8655	469.8077	508.0763
Mar	339.7759	295.1325	226.0377	321.4393	332.4746	424.8752	783.5887	503.5047	397.4596	673.0167	287.6844	125.8951	472.6335	508.7592
Abr	342.1587	296.4934	227.1792	321.9524	335.5341	426.3652	788.2025	510.7320	407.8417	673.0167	290.1349	126.7665	479.9764	508.9723
Mai	343.2300	297.0713	229.1883	322.5628	329.4629	427.3855	792.4966	511.6805	408.5138	673.0167	291.3242	128.1446	483.2906	509.4594
Jun	343.2719	295.3408	231.2815	316.6747	319.7698	428.8997	798.9698	507.0574	402.0711	673.0167	293.4768	129.6107	484.7767	509.7432
Jul	344.3161	295.9489	232.1934	317.1735	313.8090	430.8126	804.6584	508.3342	403.5663	673.0167	295.0422	128.6170	487.3800	511.1903
Ago	345.6713	298.6637	233.2734	324.0698	314.9384	432.2451	809.3761	508.9239	404.1553	673.0167	294.1969	129.6868	490.6069	511.2169
Set	346.5348	299.7801	330.1918	233.9072	307.2721	432.9829	813.5582	509.2292	404.5643	673.0167	294.6479	130.5135	493.6075	511.4955

## Índices de Preços de Obras Públicas – Março de 1994 = 100

	Edificações				Pavimentação				Terraplenagem				Serv. Gerais Predom. M. O .
	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	Geral	Mat. Constr.	Mão de Obra	Equip.	
Set	436.728	395.502	518.796	322.348	582.964	663.703	515.683	314.179	342.897	529.523	531.069	237.888	475.712
Out	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Nov	436.191	393.829	519.565	322.827	584.505	665.713	515.179	314.859	341.255	529.434	530.476	235.692	475.238
Dez	437.436	395.539	519.981	322.606	585.254	666.810	514.434	314.972	341.943	529.848	529.758	236.604	476.143
Jan/11	439.861	397.328	520.426	331.367	586.569	668.380	515.883	315.307	336.260	534.389	531.123	226.860	477.976
Fev	440.832	398.955	520.627	333.630	586.769	668.383	515.589	316.396	336.812	536.264	531.135	227.000	478.629
Mar	441.986	401.334	520.384	333.858	586.697	668.099	516.486	316.682	336.939	537.272	532.474	226.672	479.538
Abr	442.518	403.060	519.493	329.529	587.202	669.045	516.796	315.701	334.691	537.599	532.232	223.418	479.819
Mai	459.072	404.311	560.397	328.864	591.845	671.945	547.762	315.695	337.570	540.035	557.927	223.469	503.152
Jun	463.663	406.939	571.371	338.053	597.337	675.666	566.964	321.749	341.495	540.193	585.879	225.494	509.133
Jul	464.759	408.836	571.476	339.811	598.886	676.330	566.537	327.208	345.085	540.581	585.462	230.474	510.053
Ago	465.404	410.026	571.693	338.660	597.173	674.864	566.583	323.943	345.063	541.433	587.040	229.959	510.674